

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Coneio Brasileiro

Class.: U

Data: 09.10.82

Pg.: \_\_\_\_\_

### Empresário acusa o presidente da Funai

— “O presidente da Fundação Nacional do Índio é demagogo”, afirmou ontem o diretor da Stannum Shelita, empresa que explora ouro na terra dos índios Kaiapós — José Lino Cipriano. Isso porque durante a reunião entre o cacique dos Krikretum, Pombo Kaiapó, seus dois filhos e o coronel Paulo Moreira Leal, este ofereceu cem por cento da produção de ouro aos índios:

Conforme o diretor José Lino, a oferta do presidente “é fantasia, pura irrealidade”. Segundo ele, a Funai não quer que a Stannum Shelita faça a exploração de minérios nas terras dos Krikretum, “porque quer construir mais um cabide de emprego, fundando uma mineradora estatal”. Lembrou que a exemplo do Projeto Cumaru, o órgão tutelar, quer ter mais um garimpo. E questionou: “O dinheiro de Cumaru vai para os índios?”

Ontem o cacique Pombo e seus filhos Pedro Pombo e Pitu Kaiapó estiveram com o ministro Cesar Cals, das Minas e Energia, solicitando que houvesse uma intervenção para que a Funai suspendesse a ação anulatória de acordo firmado entre a

comunidade e a empresa Stannum Shelita.

Para o diretor José Lino o argumento que a Funai usa para manter a ação é o de querer proteger o índio, “mas se ela quisesse proteger o índio não deixaria eles morrerem de fome, como estava acontecendo há cinco meses atrás, antes da assinatura do acordo”.

Ressaltou que a empresa está pagando “royalties” que ninguém paga no País. “Por lei — disse ele, — seria um décimo de dez por cento do valor. No entanto, estamos pagando dez por cento e não um décimo”. Assim, segundo José Lino, o cacique Pombo recebe mensalmente Cr\$ 900 mil por mês.

De acordo com o diretor, na terra dos Krikretum existem toneladas de minérios e não apenas ouro. Porém, não quis revelar a quantidade, alegando que só o Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) pode saber.

Admitiu José Lino que a Funai tem certa razão na preocupação levantada, porque se as áreas indígenas forem abertas à mineração, poderão ser invadidas por mineradoras nacionais e multinacionais.